

Exames afastam problemas orgânicos

Antes do diagnóstico da enurese, um sintoma benigno à princípio, os pais devem se certificar de que não há na criança problema orgânico. "As perdas urinárias devem ser investigadas sob o ponto de vista vesical, ou seja, da bexiga", afirma o urologista Antônio Macedo Júnior, da Unifesp. "Especialmente as que ocorrem também durante o dia." Segundo ele, se a criança tem febre associada, pode estar sofrendo de uma infecção urinária, por exemplo.

De acordo com Macedo, existem algumas disfunções miccionais que podem ter também a enurese como sintoma. Uma delas é a chamada bexiga neurogênica. "Trata-se de um defeito na formação da coluna medular", afirma o médico. "Há um déficit na inervação da bexiga e a criança não inibe o reflexo", explica o especialista.

Outro problema é a bexiga preguiçosa. "A criança não tem o hábito de obedecer ao reflexo de urinar, segura muito o líquido e a bexiga cresce." Em consequência disso, tem escapes, pois o órgão está muito cheio. "Nesses casos, o tônus do esfíncter está muito aumentado", completa o especialista.

A doença conhecida por síndrome de Hinmann também pode desencadear a enurese. "É um tipo de síndrome em que a bexiga funciona como se não tivesse enervações, embora as tenha", diz Macedo. Uma malformação

congenita — as anomalias da entrada do ureter, cada um dos dois canais que conduzem a urina de cada rim à bexiga — também é outra causa de enurese. "Nesse tipo de patologia, o ureter fica localizado no lugar errado", afirma Macedo.

DISFUNÇÃO NA BEXIGA DEVE SER INVESTIGADA

Psicoterapia ajuda tratamento

Para que se descarte qualquer possibilidade de problema orgânico em crianças com enurese, os médicos recomendam alguns exames. São eles o ultra-som da bexiga e dos rins, estudos urodinâmico e do trato urinário e uma radiografia da medula.

Quando o caso é de enurese benigna, existem alguns medicamentos, como antidepressivos em doses baixas, que são ministrados. "O uso do antidepressivo nesse caso nada tem a ver com depressão", explica o psiquiatra Francisco Assumpção. "Ele é prescrito porque ajuda na retenção da urina."

O hormônio antidiurético, ministrado sob a forma de um spray oral, também costuma surtir efeito, segundo o urologista Amílcar Giron. Medicamentos colinérgicos também são recomendados para o problema.

De acordo com Giron, no fundo da bexiga existem receptores mediados pela acetilcolina, uma substância que faz a conexão entre o sistema nervoso e os músculos da bexiga. "Os colinérgicos são prescritos para enurese porque potencializam a ação da acetilcolina", explica Giron.

Os remédios, quando associados à psicoterapia e a alguns mecanismos que ajudam a criar um hábito, surtem efeitos mais rápidos no combate à enurese. "O problema mexe com a autoestima da criança e com seu relacionamento social", diz Assumpção. Além disso, segundo o médico, "numa abordagem psicoterápica, a criança pode trabalhar também algumas situações de estresse que poderiam estar contribuindo para o problema".